

Infográfico: produção e possibilidades no uso educacional do ensino de Geografia.

RESUMO

Gabriella Araújo de Lima
lima.gabriella@escola.pr.gov.br
Mestranda do curso de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Londrina, Paraná, Brasil.

Evandro de Melo Catelão
evandrocatelao@gmail.com
Professor Adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Londrina, Paraná, Brasil.

Este estudo trata do exame da importância do gênero multimodal infográfico aplicado ao ensino de Geografia no 1º ano do Ensino Médio. De caráter exploratório, concentra-se em demonstrar possibilidades de uso de infográficos, para leitura e compreensão de conteúdos da disciplina, levando em conta a potencialidade leitora por meios gráficos. Visto seu uso não habitual no campo do ensino, trata-se de um gênero pouco estudado no meio acadêmico, sendo um texto multimodal comum nos meios jornalísticos e de propaganda. Para tanto, abordaremos uma proposta que busca desafiar alunos a utilizar o gênero discursivo infográfico, onde texto e imagem são usados de forma integrada para comunicação. Considerando isso, neste trabalho temos por objetivo investigar em que medida e por quais razões a infografia pode ser utilizada como meio complementar de ensino de Geografia e de que forma pode contribuir para a capacidade leitora dos alunos. Pretendemos conceituar infografia como recurso a favorecer o ensino de Geografia e apresentar uma proposta do uso de infográfico associada ao conteúdo da disciplina, a fim de utilizar os resultados desta aplicação para compor uma base de dados que viabilizem a utilização deste gênero no processo de ensino-aprendizagem. O estudo também pode corroborar para novas propostas de ensino com a utilização e aplicação do gênero infográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Infográfico, Gênero discursivo multimodal, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

A partir do conceito de gênero discursivo definido por Rojo (2015), como meio de comunicação e linguagem, observamos sua utilização de modo a respaldar as relações humanas, ou seja, formas de expressar saberes que por muitas vezes se apresentam na forma de textos orais e escritos. Podemos elencar que alguns vão exercer maior interação que outros, utilizando linguagem verbal, não verbal, visual, gestos etc. Nos valemos de diversos meios comunicacionais, diversos tipos de linguagem, a fim de interagir, assim produzimos gêneros discursivos que são construções sociais pelos quais interagimos, podendo apresentar múltiplas materialidades. Entendemos o conceito de gênero como toda e qualquer ação que utilizamos para nos comunicar, sejam em falas cotidianas ou formais, todas estão articuladas aos gêneros do discurso.

A Língua Portuguesa, em sua prática educacional, é fundamentada na busca de levar o aluno do domínio intelectual do uso e compreensão da língua, no entanto o domínio dos gêneros do discurso é exigido também nas demais áreas do conhecimento, pois irá embasar toda comunicação, transmissão e captação de conhecimento. É por meio das linguagens que todos os demais conteúdos curriculares a serem declarados, compreendidos e produzidos pelos alunos irão materializar-se. Os PCN nos faz refletir sobre o aluno como enunciador, seu lugar social de locutor, o destinatário, intenção do autor, tempo, lugar e o suporte da produção de gêneros do discurso. Neste contexto, os gêneros discursivos são apontados como objetos de ensino de língua (BRASIL, 1998, p. 23).

No contexto escolar acontece uma predominância dos gêneros escritos sobre os orais, porém no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, percebemos um uso acentuado de gêneros mais tradicionais; como gêneros literários: conto, romance, poema, entre outros, em detrimento de gêneros de outro domínio do discurso. Em outras disciplinas como a Geografia, o ensino necessita valer-se de outros gêneros do discurso, sobretudo os visuais para expor conteúdos de forma mais válida à compreensão dos alunos. Os gêneros do discurso são múltiplos e deter-se a apenas um grupo de gêneros minimiza a possibilidade de ação da práxis pedagógica (BAKHTIN, 1997, p. 280). Frente a essa situação, a escola como instituição social, deve cumprir seu papel de formar o cidadão crítico capaz de compreender o mundo e interagir com o meio, para tanto justifica-se veicular em salas de aula não apenas textos verbais, como ocorre tradicionalmente, mas também textos multimodais, visto que são recorrentes no cotidiano dos alunos.

A respeito da Geografia e seus fundamentos, podemos citar que esta passou por diferentes momentos, gerando diversas reflexões acerca dos objetos e métodos do fazer geográfico, divergindo sobretudo as teorias da Geografia Tradicional e Geografia Crítica. O ensino da Geografia Tradicional, muitas vezes, era caracterizado pela “descrição das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada do espaço vivido pela sociedade e das relações contraditórias de produção e organização do espaço” (BRASIL, 1998, p. 71). No entanto a Geografia Crítica nos faz refletir o mundo “como um todo, cujo centro de preocupações passa a ser as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico” (BRASIL, 1998, p. 72). Com a evolução dos meios de comunicação da sociedade moderna em escala local, regional e global,

também evolui a produção do conhecimento, assim os métodos e as teorias da Geografia Tradicional tornaram-se obsoletas para compreender o mundo globalizado, e também para explicá-lo. Tornando a Geografia Crítica uma nova fase de análise e produção de conhecimento geográfico, “essa nova perspectiva considera que não basta explicar o mundo, é preciso transformá-lo” (BRASIL, 1998, p. 72).

Como apresentado anteriormente, a disciplina de Geografia compõe o rol das disciplinas curriculares da educação básica e tem por intuito contribuir para formação do cidadão participativo, levando-o a conhecer a organização do espaço local, nacional e mundial, bem como as inter-relações, enfim entender a sociedade como um todo, a partir da leitura do mundo, da vida e do espaço vivido (BRASIL, 1998). Considerando isto, a leitura do mundo é fundamental para que possamos exercer nossa cidadania, entendendo e produzindo informações no mundo. Queremos tratar aqui sobre qual a possibilidade de aprender a ler e escrever o mundo de forma a ser compreendido por ele, em uma linguagem que possibilita interação de diversas formas, inclusive em um trabalho compartilhado entre as áreas de Geografia e Língua Portuguesa. Para isso, buscamos desenvolver um trabalho que aborde os conceitos de multimodalidade do gênero do discurso infográfico e promover estudos relacionados aos conteúdos: Dimensão socioambiental do espaço geográfico; a formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais; Hidrosfera, Geografia da água no Brasil e no mundo.

Essa condição é também citada nos Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na qual a escola deve atender às reais necessidades do aluno, a fim de promover aprendizagem significativa, reconhecendo as especificidades regionais, sendo essenciais ações elaboradas de acordo com as áreas de conhecimento, existindo também meio de diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento. (BRASIL, 2013, p. 10 - 14).

Infográficos são gêneros multimodais compostos, onde se fundem texto verbal e imagem, comuns nos domínios discursivos do jornalismo e da publicidade, porém pouco utilizados no contexto escolar. Entretanto os pressupostos que o fazem entender e utilizar-se pelos campos da mídia e comunicação são sua vasta possibilidade de assimilação pelas diversificadas formas de interagir com o leitor. Conforme conceito destacado por Teixeira (2007), um infográfico é um gênero que pressupõe a relação indissolúvel entre texto e imagem, o que caracteriza um binômio imagem e texto, juntos têm uma função complementaridade. O gênero infográfico apoia-se no conceito da multimodalidade, visto que se apresenta de diversas formas, possibilita uma variedade nos modos de comunicação.

Segundo Teixeira (2007, p. 113), “o infográfico, enquanto discurso, deve ser capaz de passar uma informação de sentido completo, favorecendo a compreensão de algo, e, neste sentido, nem imagem, nem texto [sic] deve se sobressair a ponto de tornar-se um ou outro indispensável”. Dessa forma, a integração entre o gênero multimodal infográfico e o ensino torna-se relevante, pois possibilita e demanda novas estratégias do uso combinado de informações, a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, propomos o uso do gênero infográfico em uma proposta de ensino de Geografia, almejando favorecer a aquisição, compreensão de informações por parte dos estudantes, utilizando como base para compor os estudos dos conteúdos desta disciplina com destaque para os conteúdos curriculares do primeiro ano do Ensino Médio. O objetivo é apresentar uma metodologia a ser utilizada para a realização da atividade de leitura e propiciar o contato com elementos que envolvem mecanismos de produção e recepção desse gênero. Além disso, almeja apresentar para professores em atividade possibilidades do uso deste gênero no desenvolvimento do estudante em relação à leitura e interpretação de textos visuais (imagens e gráficos). Para que posteriormente, a partir de diversificados temas, os alunos possam produzir seus próprios infográficos. Por fim, objetiva relatar possibilidade de experimentação interdisciplinar (Língua Portuguesa - Geografia) do uso do gênero textual infográfico.

GÊNEROS DISCURSIVO E ENSINO

Para tratar sobre gênero do discurso e seus domínios, baseamo-nos nos conceitos de Bakhtin (1992) e Marcuschi (2008). Bakhtin (1992) define gênero do discurso como eventos sociais flexíveis, fruto das necessidades e das atividades socioculturais de cada comunidade para a comunicação. Já para Marcuschi (2008), a medida em que as relações em sociedade modificam-se, surgem novos gêneros textuais, a junção ou transformações deles. Marcuschi (2008) ainda ressalta a recorrente produção de gêneros em determinados domínios discursivos, onde domínio discursivo enquadra-se na esfera de comunicação humana que proporciona a produção e circulação de determinado gênero. Observamos também o conceito de Rojo (2015) que entende gênero como formas de dizer, enunciar, discursar, expressar saberes de forma concreta (orais e escritos).

Para Bakhtin (1992, p. 34) gêneros do discurso relacionam-se à própria atividade humana, “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de se surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...]”. Dessa maneira vislumbramos a oportunidade de uma interação comunicativa capaz de lidar com a pluralidade discursiva que toma a vida cotidiana, assim o domínio escolar deve compor também das características da atual sociedade globalizada, incorporando o estudo de gêneros de outros domínios discursivos e múltiplas formas comunicacionais, com o objetivo de favorecer a comunicação e compreensão no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os gêneros do discurso não são essencialmente rígidos, não modificáveis, e estáveis. Eles são fluidos e o interlocutor pode escolher, muitas vezes de forma imperceptível; principalmente se a situação comunicacional for informal. Bakhtin (1986, p. 60) enuncia esta mutabilidade e adaptabilidade do gênero, dizendo que “The wealth and diversity of speech genres are boundless because the various possibilities of human activity are inexhaustible.”

Marcuschi (2008) elabora a ideia de domínios discursivos e, utilizando-se dos escritos de Bakhtin inicia um processo de definição conveniente para os

estudos atuais em relação aos gêneros. Para o linguista, os domínios discursivos representam esferas de atividade humana onde os textos indicam instâncias discursivas. São práticas do discurso onde podemos identificar conjuntos de gêneros textuais que são próprios para rotinas comunicativas. Neste sentido, os domínios são esferas da comunicação onde alguns tipos de gêneros se sobressaem. É possível encontrar um gênero em vários domínios, mas a subdivisão dos gêneros em esferas é, na verdade, um trabalho intelectual natural, já que no processo comunicacional o ser humano utiliza dos gêneros pertinentes ao contexto que está atuando para informar, dialogar e exprimir suas ideias. Da mesma maneira que não podemos estagnar o desenvolvimento de novos gêneros, pois as atividades humanas são incessantes, é impossível delimitar e estagnar os domínios aos quais estes gêneros podem pertencer.

Para viabilizar o estudo dos domínios do discurso, Marcuschi (2008, p.194-196) procurou sistematizar os domínios discursivos e classificar as modalidades orais e escritas do uso da língua. Claro que qualquer padronização neste sentido tende a fracassar por não existir estabilidade no tema, porém ela coopera para uma compreensão mais específica do assunto. Por exemplo, determinado gênero pode ser recorrente em domínios discursivos o jornalístico, o religioso, o comercial, entre outros. No entanto ele advém de uma domínio específico, recorrente. Assim compreende-se que os domínios são lugares sociais em que determinado gênero é comum, seja pela experiência do aprendiz ou vivência, nos quais nos expressamos dentro de certa ordem de compreensão do interlocutor.

Utilizando os exemplos citados acima, no domínio jornalístico, Marcuschi (2008, p. 194-196) coloca os editoriais, notícias, jogos, histórias em quadrinhos, entre outros, como gêneros disponíveis a este domínio, porém é possível encontrar as histórias em quadrinhos e os jogos dentro da esfera do lazer. Podemos concluir que os domínios dos gêneros textuais são base útil para compreensão e produção dos gêneros, mas não podem ser considerados imutáveis.

É na escola que os alunos vão aprender a reconhecer, ler e a escrever diferentes textos de gêneros verbais, não verbais, impressos, digitais etc. e o modo em que apresentam-se na atual sociedade. É também na escola que vão aprimorar a qualidade dos textos que os alunos produzem, utilizando-se da multimodalidade, mesmo que inconsciente, agrupando formas de representar e concretizar ideias. Segundo Rojo (2012), propostas que visam o letramentos múltiplo são como “protótipos”, ou seja, “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-los em outros contextos que não o das propostas iniciais” (ROJO; MOURA, 2012, p. 8).

Portanto, para o educador não basta apenas ensinar a criação de determinado gênero, mas é preciso também proporcionar aos alunos o senso crítico de reconhecimento das diferentes formas de linguagens e o papel de cada uma delas nos diferentes gêneros, efetivando seu potencial em produzir gêneros, que envolvam diversas linguagens, os multimodais ou não, dependendo do contexto, disciplina ou conteúdo.

Os gêneros do discurso são contextualizados e cooperam para o processo de ensino-aprendizagem. O ensino de qualquer tema ou assunto de qualquer matéria está necessariamente atrelado ao uso da língua e esta é de natureza

social, o que faz com que os gêneros discursivos sejam cada vez mais flexíveis, desta maneira o docente precisa estar atento às vantagens do uso dos mesmos, pois “o estudo dos gêneros discursivos e dos modos como se articulam proporciona uma visão ampla das possibilidades de usos da linguagem [...]” (BRASIL, 2000, p. 8).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais atentam para a necessidade de contextualização do conteúdo abordado e como os gêneros auxiliam para que isto aconteça. No exemplo, da disciplina de Língua Portuguesa, onde o professor deve, em qualquer análise gramatical, considerar a dimensão dialógica da língua, lembrando que ela é usada para comunicação e interação entre interlocutores que se situam necessariamente em um domínio discursivo do qual faz parte um gênero textual (BRASIL, 2000, p. 21).

Para a melhor compreensão de qualquer questão, é importante acontecer uma troca de conceitos com a realidade do aprendiz, assim conceito de gênero pode ser útil para melhorar as práticas de ensino, considerando que os gêneros constroem situações, os alunos poderão corresponder melhor e mais apropriadamente a atribuições, caso eles conheçam apropriadamente os gêneros. (DEVITT, 1993, p. 12). Ressaltamos aqui a sua relevância para o ensino de Geografia, sendo de suma importância para esta disciplina envolver o aluno em problemas de nível global, regional e local, possibilitando sua compreensão, o entendimento do mundo como um todo e a visão de agente produtor e modificador do espaço.

OS GÊNEROS E A MULTIMODALIDADE

Ao aprofundarmo-nos na variedade de gêneros existentes e seus campos do discurso, vemos que são produzidos na busca de promover a comunicação e a interação entre grupos específicos do contexto que os permeiam, essa produção pode ser classificada em: gêneros primários, os que se constroem em situações espontâneas de uso da linguagem, mais simples das atividades cotidianas (bilhete, diálogo familiar, carta) ou secundários provenientes de ações formais, estes geralmente se valem da linguagem escrita, podendo absorver e transformar os primários em sua composição em situações mais complexas e elaboradas (tese, artigo, palestra), vão tomar diversas esferas e campos do conhecimento humano. Nessa perspectiva, ocorre a transmutação de gêneros, a junção a evolução dos mesmos de acordo com domínio em que são recorrentes. Para Bakhtin (2000), o termo transmutar entende-se como a transformação pela qual os gêneros primários passam a ser inseridos nos gêneros secundários (e-mail). Visto isso, temos uma grande diversidade de gêneros, hiper-textuais e gêneros multimodais.

Uma vez que a multimodalidade é expressa como a integração do texto verbal e não verbal, vários modos semióticos (linguagem verbal, imagem, música, gestos, entre outros) que são realizados a partir de várias modalidades sensoriais (visual, auditiva, olfativa, gustativa e cinética), passa a ser considerados meios comunicacionais para produção de textos, portanto, os textos multimodais empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas para comunicação, a composição da linguagem escrita e não verbal com o objetivo de enunciar ao interlocutor determinado assunto, esses recursos multimodais são notados no gênero infográfico, como tabelas, gráficos ilustrados, quadros e

mapas, que complementam-se não apenas de forma expositiva. A abordagem da multimodalidade busca similaridades na intenção de uma unificação das várias teorias semióticas, o conceito de texto assim é concebido como algo resultante da atuação das múltiplas formas da linguagem, uma prática comunicativa materializada, por intermédio das múltiplas modalidades da linguagem, tais como: verbal [escrita e oral] e não-verbal [visual], para enunciar seu discurso. Na era da multimodalidade os modos semióticos além da língua são vistos como completamente capazes para servir de representação e comunicação. Na verdade, a língua, seja falada ou escrita, pode agora com mais frequência ser vista como apoio “aos outros modos semióticos: ao visual, por exemplo. A língua pode agora ser, extra visual” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 46).

O texto verbal ou escrito não é, portanto, o único modo ou mais relevante para práticas comunicacionais (PAIVA, 2011), já que algumas informações podem ser mais bem recebidas em um modo do que em outro, e que a compreensão depende tanto do produtor como do interlocutor. Para Costa Val (2004, p.1), “pode-se definir texto, hoje, como qualquer produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução”. Tudo isso se faz relevante ao pensar o potencial de infográficos como gêneros do discursivos de caráter metalinguístico, ou seja, a sua capacidade de se auto explicar ao articular em sua “arquitetura textual” constitui uma prática de linguagem heterogênea, incorporando elementos linguísticos e extralinguísticos de duas esferas de comunicação. (BRONCKART, 2003 p. 66).

A grande diversidade das formas de comunicar-se da atualidade abre uma grande gama de produção de gêneros, algumas vezes, estes gêneros vão fundir-se, unir-se a fim de um única atividade comunicacional como afirma Freitas e Costa (2006, p. 8), “os novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como o computador e a internet, têm-se tornado mediadores de outras alternativas de leitura e escrita”. Portanto os novos suportes da cibercultura produzem novos gêneros, gêneros secundários, com base nas prerrogativas de gêneros primários, como já citado por Rojo. Estas características vão de acordo com os conceitos de multimodalidade de gênero, isto é, compõe-se por mais de um modo de representação.

De acordo com essa teoria, os textos tidos como multimodais, destacados por Dionísio (2007, p. 178), são construções que se apoiam na mobilização de distintos modos de representação, onde a multimodalidade discursiva abarca não só a linguagem verbal escrita, como também outros registros, tais como: a linguagem visual, oral e gestual. Na exemplificação, “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”.

Kress e Van Leeuwen (2001, p. 02) vão compor o conceito de multimodalidade com a seguinte definição: “é a combinação de modos semióticos em uma produção ou evento semiótico”. Seguindo este propósito, é importante questionar-se a respeito de como os textos se enquadram no conceito de multimodalidade, que apresentam significativo potencial a favorecer a comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Ao abordarmos os conceitos de modalidade nas práticas pedagógicas e os fatores a benefício de ensino-aprendizagem com base nesse conceito, observamos são marcado pelo uso de novas tecnologias para modalidade de textos, que transmitem seu

significados por meio de mais do que um código semiótico (código visual e verbal, por exemplo). Proporcionando a produção do texto a combinar diferentes linguagens, deste modo educandos possuem uma variedade de estímulos nas formas de assimilar conteúdos (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, p.183).

Rojo (2012) destaca que um texto é uma enunciado (falado, cantado, pensado), concreto único e irrepetível, sua materialização se vale da linguagem, e a modernidade propiciou a junção de escritos falas e imagens, com movimentos, com sons. O conceito de texto estendeu-se a enunciados híbridos, em textos multimodais, Dionísio (2005, p.136) salienta sobre textos multimodais: é “importante mencionar que ao conceber os gêneros textuais como multimodais, não estou atrelando os aspectos visuais meramente a fotografias, telas de pinturas, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também a própria grafia do texto no papel ou na tela do computador”. Esses novos textos dão lugar a novos gêneros do discurso embasados em novas tecnologias que modificam também modos de leitura e escrita, às múltiplas semioses (linguagens) proporcionando o conceito de multiletramento, que se refere à multiplicidade e variedade das práticas letradas reconhecidas ou não pelas sociedades.

A Pedagogia dos Multiletramentos pressupõe o conhecimento humano com base nas relações sociais, onde o mesmo é produzido em contextos sociais, culturais e materiais, em processo de interações colaborativas com diferentes habilidades, contextos e perspectivas em um mesmo comunidade. Essa perspectiva foge dos modelos de memorização e reprodução do século XIX e XX, buscando o desenvolvimento de uma educação mais “produtiva, relevante, inovadora, criativa e capaz de transformar a vida” (COPE; KALANTZIS, 2000, p.2). Em outras palavras, busca envolver os processos educativos em todas as relações humanas, utilizando-se do contexto em que estamos inseridos, produzir conhecimento significativo aos alunos, com ferramentas e fatos que são do seu cotidianos, que lhes tragam significância. A educação pode utilizar-se de diversos contextos da vida cotidiana para ensinar seus conteúdos curriculares, tornando-se de fácil entendimento aos alunos, vinculando a realidade a conteúdos disciplinares.

De acordo com Rojo (2012), os textos de atual circulação nos meios sociais apresentam uma multiplicidade de linguagens, característica designada como multimodalidade ou multissemiótica, essas características exigem multiletramentos, ou seja, “exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p.19), para se fazer compreender. A referida autora destaca ainda características das produções neste contexto: são interativos; colaborativos; transgridem as relações de poder, as relações de propriedade, eles são híbridos, mestiços de linguagens, modos, mídias e culturas (ROJO, 2012, p.23).

Considerando a pedagogia de multiletramentos e textos multimodais, possibilitam formação de seus alunos levando em conta “práticas de letramento contemporâneas que envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagem e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos, e por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos” (ROJO, 2012, p. 56). Dessa forma, a escola precisa preparar os estudantes para um funcionamento da sociedade moderna, ou seja, o professor deve utilizar em sua prática elementos que incluam o aluno no processo de ensino-aprendizagem visando sua autonomia; “os agentes de

letramento e os estudantes devem se ver como participantes ativos na mudança social; como aprendizes e estudantes que podem ser produtores ativos de projetos de futuros sociais” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 6).

ENSINO DE GEOGRAFIA

Os avanços tecnológicos que estruturam as relações humanas na atualidade vêm transformar também o trabalho pedagógico, ampliando o surgimento de novas competências de ensino. Notamos a educação apropriando-se de novos recursos, técnicas e metodologias, a fim de aprimorar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem de alunos de todos os níveis e idades. O sistema escolar adequou ao uso de TIC e diferentes tipos de linguagem onde novos gêneros textuais são empregados ao processo de ensino, ou seja, as inovações tecnológicas favorecem o surgimento de novos gêneros a serem utilizados pela educação.

Os estudos que se relacionam à Ciência Geográfica destacam relações entre a sociedade e o espaço geográfico e as transformações decorrentes desta relação. Não só a geográfica como o contexto da atualidade nos proporciona observar as inovações tecnológicas provenientes da revolução tecno-científica e o emprego das mesmas em nossa vida cotidiana. Para Santos (2006, p. 119), a “era da informação em sua forma atual é a matéria-prima da revolução tecnológica.” Essas mudanças são notadas também na educação. Fazem parte dela as novas relações sociais, as novas formas de se comunicar e as novas produções de gêneros e discursos. A educação passa por um processo de transição, de inovação tecnológica, assim como as demais relações humanas, ancorados nos processos de globalização. A escola, professores e alunos estão vivenciando, participando e recriando uma nova realidade educacional com base em novas propostas de ensino, recriando gêneros de acordo com novos suportes do mundo globalizado.

Diante desta constatação, pensamos o infográfico e sua contribuição na mediação do conhecimento no meio educacional, e como ele pode favorecer o entendimento dos conteúdos curriculares da Geografia, levando em conta a leitura e compreensão de conteúdos curriculares desta disciplina. Pois especialmente para a Geografia, podemos indicar textos visuais e sua importância para compreensão de determinadas conteúdos, pois desempenha conexão dos conceitos com a realizada.

É relevante o uso de textos visuais, fotografias, gráficos, mapas, diagramas, fluxogramas, quadros, imagens de diversos tipos, vistos todos os conteúdos curriculares que podem ser melhor expressos, aproveitados e compreendidos. Nesta modalidade de texto, o texto visual desempenha um papel diferencial no processo de ensino aprendizagem dos conceitos e da Ciência Geográfica (espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região).

No entanto isso não dispensa o uso de gêneros textuais que prezam linguagem verbais, são gêneros que se completam no trabalho desta disciplina. Nesse entender, observamos a viabilidade do uso de infográfico e destacamos uma reflexão sobre o uso da linguagem infográfica no contexto do ensino da disciplina de Geografia, a fim de promover uma reflexão sobre o poder de conhecimento e produção do gênero infográfico frente a conteúdos curriculares

de Geografia, em um prática interdisciplinar, relacionando conteúdo específicos da Geografia produzidos com suporte de conteúdos teóricos da Língua Portuguesa.

A Geografia, na perspectiva escolar, vem contribuir na compreensão de problemas do mundo atual, a convivência, relação indivíduo-sociedade-natureza. Considerando o fato deste espaço natural ser modificado pelo homem, assim o espaço é dinâmico e sofre alterações em função da ação dele, este é um sujeito que faz parte do processo histórico. Nesse sentido, o aluno pode se tornar consciente, ao perceber-se como elemento ativo, produtor e transformador.

Para os PCN de Geografia, pautados nos pressupostos da Geografia Crítica, desde as primeiras etapas da escolaridade, esta disciplina tem como objetivo trazer ao aluno a questão da cidadania, pertencimento à sociedade. Em que as relações homem e natureza formam uma dinâmica do qual ele é membro ativo, participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos, possuindo direitos civis, sociais, políticos garantidos por lei, tendo a possibilidade de refletir sobre a realidade que o cerca, repensá-la, e interferir nela em prol de uma bem individual e coletivo. Jean Piaget (1993) averiguou a formação das noções espaciais e temporais, relacionando-as a algumas categorias cognoscitivas, desde o nascimento até a adolescência. Esta reflexão direciona a disciplina de Geografia e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, isto é, a concepção de Geografia está diretamente relacionada com o ponto de vista do que é Educação.

INFOGRÁFICO APLICADO AO ENSINO

Infográfico, segundo Colle (1996, p. 15), vem a ser uma unidade espacial que utiliza-se da combinação de códigos icônicos e verbais para transmitir informação, ampla e precisa, onde linguagem verbal seria complexa e necessitaria de mais espaço. São gêneros textuais que estabeleceram seu domínio na esfera do jornalismo, na comunicação e disseminação de informações das mídias impressas e digitais e seu potencial, sendo “uma peça informativa, realizada com elementos icônicos e tipográficos, que permite ou facilita a compreensão dos acontecimentos, ações ou coisas [...] e acompanha ou substitui o texto informativo” (SANCHES, 2001, p.21-26).

A infografia veiculada a jornais e revistas, mídia televisionada, internet, é um apelo visual que possibilita a compreensão da notícia, o consumo de um informação de forma rápida, por múltiplos estímulos, a respeito de infografia e sua funcionalidade, destacamos Pablos (1999) reflete o desejo de comunicar-se melhor, onde info significaria informação e grafia o suporte analógico, a escrita, a imagem, fotografia.

Citamos os infográfico como texto multimodal a favorecer o ensino. Infográfico enquadra nos padrões da multimodalidade, visto que utilizando de linguagens múltiplas para repassar uma ideia ou uma conteúdo específico, reforça-se a noção de simultaneidade de informações, compondo duas modalidades semióticas utilizadas na sua composição, sobretudo as verbais e visuais, integram-se e por essa sistemática justamente que podemos afirmar seu potencial numa recorrência plausível com um gênero do discurso a ser aplicado ao domínio escolar. No contexto escolar, podemos elencar o gênero infográfico

aplicado ao ensino de Geografia, justificando pela sua função, bem como é utilizado no meio jornalístico, como cita Ribas (2004), facilita a comunicação, amplia o potencial de comunicação e permite uma visão mais detalhada das informações menos familiares, assim favorece os processos de leitura dos alunos (RIBAS, 2004, p.4).

Afirmamos o infográfico como texto multimodal, visto que trabalha em linguagem verbal e visual na transmissão de um informação, na comunicação. Nessa conjectura, este texto multimodal faz conexão de elementos promovendo diferentes formas da linguagem para comunicar-se. Também é importante mencionar que ao concebermos gêneros textuais como multimodais, não trata-se apenas de apresentação de um texto visual ou imagem, mas também como a própria apresentação, a grafia de sua mensagem e de seu discurso, seja no papel ou na tela do computador (DIONÍSIO, 2005, p.136).

É nesse contexto que citamos como exemplo a infografia aplicando suas formas de representação/visualização da informação como gênero multimodal a ser empregado em processos de ensino-aprendizagem, tal gênero funde texto verbal e imagem, pois como afirma Teixeira (2007, p. 113), um infográfico “pressupõe a relação indissolúvel entre texto [sic] (que vai além de uma simples legenda e título) e imagem, [...]este binômio imagem e texto, que exercem uma função explicativa.” podemos classificá-lo como texto multimodal.

METODOLOGIA E PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Tomamos mão dos conceitos do gênero multimodal infográfico, para apoiar um proposta que venha colaborar o ensino de conteúdo da disciplina Geografia. O projeto que propomos caracteriza-se pesquisa-ação pois busca investigar e identificar problemas e traçar estratégias para solucioná-los, desenvolve-se na busca de elucidar as questões de forma colaborativa, assim como é citada por Kemmis (1988, p. 202). O presente estudo priorizou apresentar o gênero infográfico em processos educativos, analisar seu potencial enquanto discurso comunicacional na busca de potencializar o poder de leitura dos alunos, bem como após o processo de conhecer e compreenderem este gênero, por fim promover a produção de infográfico pelos alunos.

Conteúdo da Geografia abordados pelo gênero infográfico podem transmitir seus conteúdos de maneira a ser compreendida e declarada pelo maior número interlocutores, observada também na resolução de atividades a serem aplicadas e na produção em exposição de trabalhos e seminários. No que tange a teoria dos gêneros e a produção deles, esta foi realizada por meio das aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Para colocar em prática a teoria defendida nesta pesquisa, apresentamos a seguinte sequência didática:

Etapas 1: A compreensão do gênero infográfico.

Visando um trabalho interdisciplinar, é necessário que os alunos conheçam o gênero textual que irá compor o contexto da atividade proposta, para tanto o professor de Língua Portuguesa de acordo com seu conteúdo programático específico da disciplina e da série em questão - 1º ano do Ensino Médio, explana a teoria dos gêneros textuais e do discurso e junto aos demais gêneros demonstra aos alunos o infográfico, seu domínio discursivo, suas formas comunicacionais e sua estrutura (binômio: imagem + texto). Proporciona análise

por parte dos alunos de sua compreensão frente cada atividade, promovendo uma auto avaliação. Como destaca Thiollent (2002 p.75), a orientação metodológica da pesquisa-ação proporciona a pesquisadores em educação uma condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Desta maneira as atividades desenvolvidas contam com a participação ativa dos alunos e a avaliação deles, suas opiniões e apontamentos a fim de analisar todo o contexto. Assim os alunos são capazes de compreender o gênero textual multimodal infográfico em seu potencial comunicacional.

Etapa 2: A leitura e interpretação de infográficos na resolução de atividades.

Para iniciar o uso de infográficos na disciplina de Geografia, o professor deve classificar o conteúdo e pesquisar ou produzir seus infográficos para o trabalho docente. Neste trabalho escolhemos os conteúdos específicos: Dinâmica hidrológica, a água do planeta Terra.

A aula expositiva e dialogada pode ser a forma de introduzir a discussão sobre a temática, trazendo a participação dos alunos, com contribuições, opiniões, conhecimento prévio sobre o conteúdo, envolvendo os alunos na discussão sobre a hidrosfera, para em seguida utilizar infográficos como texto a respaldar atividades de produção textual, questionários de múltipla escolha ou questões dissertativas, entre outros. Exibimos aqui dois infográficos com conteúdo curriculares da disciplina de geografia do 1º ano do Ensino Médio que estão disponíveis na rede mundial de computadores - Internet e podem ser utilizados neste contexto, juntamente com possíveis questionários e atividades que podem compor um sequência de aulas desta disciplina, referente ao conteúdo específico acima citado.

Atividade proposta - Infográfico 1:

1. Produção textual dissertativa: Considerando a vasta disponibilidade dos recursos hídricos no território brasileiros, uma crise de água em nosso país poderia ser motivada por diversas causas, dentre eles podemos destacar escassez de rios e de grandes bacias hidrográficas, degradação dos mananciais e desperdício no consumo. A frase acima encontra-se em contradição com as informações apresentadas no infográfico, por quais motivos? Discorra sobre eles e acresça que motivos relevantes poderiam causar problemas em relação ao acesso no Brasil:

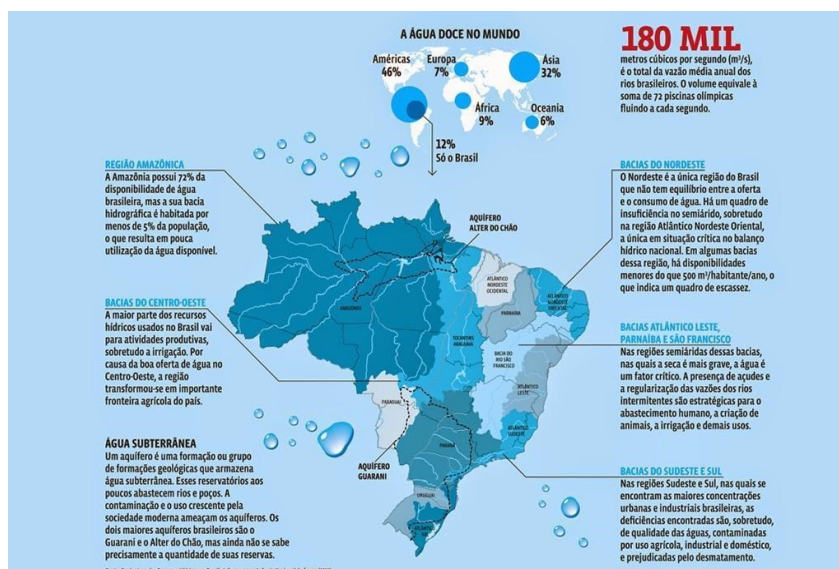


Figura 1 - Infográfico sobre disponibilidade de água no Brasil.

Fonte: geografialivre.blogspot.com

Infográfico 2:

De acordo com as informações presentes no infográfico abaixo, o ciclo da água é uma dinâmica natural do nosso planeta, propicia a existência de “Rios Voadores”, trilhões de litros de água suspensa em estado gasoso. Observando o infográfico abaixo responda:

1. Quais as principais fontes de evaporação e em que parte do território brasileiro estão localizadas?
2. Qual potencial de evapotranspiração de árvores de grande porte, como é o caso de diversas espécies da floresta Amazônica?
3. A umidade na região Sudeste do Brasil está diretamente ligada à:
4. Que relação existe entre vegetação, umidade e CO²?



Figura 2 - Infográfico sobre rios voadores.

Fonte: pinterest.pt

Etapa 3: A produção de infográficos.

Nessa etapa o intuito é a produção. Após os alunos conhecerem o gênero infográfico com base na teoria dos gêneros do discurso por meio da disciplina de Língua Portuguesa, tendo realizado atividades que envolvam os infográficos e levando em conta seu potencial discursivo a partir de conteúdo curriculares previsto no currículo escolar do 1º ano do Ensino Médio da disciplina de geografia, buscamos que os discentes produzam infográficos de maneira a colocar em prática o que compreenderam em ambas as disciplinas. A produção de uma gênero associando o conteúdo da disciplina Língua Portuguesa e de Geografia.

Segundo Elliott (1997, p.15), a pesquisa-ação proporciona condições de entender e elucidar teorias defendidas por pesquisa educativa e a prática docente, isso favorece a aplicação de novas práticas no campo educacional. Nesta prática, o aluno toma ciência de seu potencial de transformação no processo de ensino aprendizagem e pretende-se que ele o use em prol de efetivá-lo, a fim de produzir seu conhecimentos, tomar sua autonomia, como defende (BEHRENS, 2003, p. 55) “a produção do conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação”.

Freire (2000, p.46) nos ampara refletindo sobre a educação a promover a autonomia do aluno ser pensante e criador, “uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos [...] de assumir-se. [...] como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador”, onde o aluno pode reconhecer o professor não como detentor do conhecimento e sim como mediador, e a partir disso reconhece também seu poder de aprendizado, como afirma Cardoso (1995, p 59), “o conhecimento adquirido na escola deve ser meio para aprofundamento das

relações do indivíduo consigo mesmo, com a família, com a comunidade, com o planeta”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que o uso de diversos gêneros do discurso sejam agregados ao processo de ensino-aprendizagem, o presente estudo buscou examinar o gênero textual multimodal infográfico plausível à respaldar processos de ensino-aprendizagem, e sua eficácia na disciplina de Geografia, que é o foco deste trabalho, bem como sua produção em atividade interdisciplinar entre Geografia e Língua Portuguesa.

Além disso, ao apresentar o gênero multimodal infográfico e seu potencial discursivo no domínio escolar, associado a conteúdos curriculares da disciplina de Geografia, exemplificar atividades que possam levar a leitura e produção de infográficos pelos alunos.

No tocante à disciplina de Geografia, agrega-se a esta os gêneros os visuais (mapas, gráficos, fotografias e charges) com mais frequência que há outras do currículo escolar, no entanto, é aplicável que de acordo com conteúdo específicos de cada disciplina os professores possam utilizar-se de diferentes gêneros para representar seus conteúdos. De acordo com referencial teórico e proposta pedagógica, afirma-se o potencial e a viabilidade de desenvolver os conteúdos curriculares da disciplina de geografia por meio do gênero multimodal infográfico aplicados ao ensino, visto que possui potencial em motivar a comunicação, a leitura e compreensão de discursos por parte dos alunos. Podendo assim, tomar conhecimento instintivo, cooperativo e participativo.

Infographic: production and possibilities in the educational use of Geography teaching.

ABSTRACT

This study examines the importance of the multimodal infographic genre applied to Geography teaching in the 1st year of High School. Exploratory in nature, it focuses on the possibility of using infographics, for reading and understanding the contents of the subject, taking into account the reading potential by graphic means. Because of its unusual use in the field of education, it is a genre that is little studied in the academic world, being a common multimodal text in the journalistic and propaganda media. To do so, we will approach a proposal that seeks to challenge students to use the infographic discursive genre, where text and image are used in an integrated way for communication. Considering this, in this work we aim to investigate to what extent and for what reasons infographic can be used as a complementary means of teaching Geography and how it can contribute to the students' reading capacity. We intend to conceptualize infographic as a resource to favor the teaching of Geography and present a proposal of the use of infographic associated with the content of the discipline, in order to use the results of this application to compose a database that make feasible the use of this genre in the teaching- learning. The study can also corroborate for new teaching proposals with the use and application of the infographic genre.

KEYWORDS: Infographic, Multimodal discursive genre, Geography Teaching.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Gêneros do discurso**. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução de Maria Ermantina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **The Problem of Speech Genres. Speech Genres and Other Late Essays**. Ed. Caryl Emerson and Michael Holquist. Trans. Vern W. McGee. Austin: U of Texas P, 1986. p. 60-102.

BEHRENS, M.A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF.1998

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Ministério Da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Ensino Médio Inovador: Documento orientador**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2013.

_____. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 2003.

COLLE, R. **Infografia: apuntes de infografia periodistica**. Santiago: [S. n.], 1996.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Introduction: the beginnings of an idea. In:Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000. p. 3-8.

COSTA VAL, M. G. F. Texto, textualidade e textualização. **Pedagogia Cidadã – Cadernos de Formação Língua Portuguesa**, São Paulo, v. 1, p. 113-124, 2004.

DEVITT, A. J. **Generalizing about Genre: new conceptions of an old concept.** *College Composition and Communication*, v. 44, n. 4, p. 573-586, dec. 1993.

DIONISIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: DIONISIO, A. P.; MARCUSCHI, L. A. (Org.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. União da Vitória: Kaygange Gráfica e Editora, 2005. v. 1, p. 159-177.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERARDI, C. M. C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997. p. 137-152.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, M. T. A. Da tecnologia da escrita à tecnologia da internet. In FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. **Como planificar la investigación acción**. Barcelona: Editorial Laerts, 1988.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2001.

_____; _____. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. New York: Routledge, 2006.

KRESS, G. **Writing the future: English and the Making of a Culture of Innovation**. New York: Routledge, 1995.

_____. **Reading Imagens: The Grammar of Visual Design**. 2. ed. London: Taylor & Francis e-Library, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PABLOS, J. M. **Infoperiodismo**. El periodista como creador de infografía. Madrid, Editorial Síntesis, 1999.

PAIVA, F. A. O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio. **Revista L@el em (Dis-)curso**, v. 3, n. 1, p. 87-101, jun. 2011.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RIBAS, B. Infografia Multimídia: Um Modelo narrativo para o webjornalismo. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE PERIODISMO EM INTERNET, 5., nov. 2004. **Anais...** Salvador: SBPJor, 2004.

ROJO, R. (Org.). **Escola Conectada, os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

_____. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANCHES, V. **La infografía: técnicas, análisis y usos periodísticos**. València: Universitat de València; Castello de Olana: Publicacions de La Universitat Jaume I; Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona: Servei Publiccaions, 2001.

TEIXEIRA, T. **A presença da infografia no jornalismo brasileiro: proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso**. Revista Fonteyras, v. 9, 2007.

_____. **Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 108.

Recebido: 05 abril 2019.

Aprovado: 11 junho 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v1n2.9944>.

Como citar:

LIMA, Gabriella Araújo, CATELÃO, Evandro Melo. Infográfico: produção e possibilidades no uso educacional do ensino de Geografia. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 3, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/9944>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Gabriella Araújo de Lima Silva

Rua Bari, número 485, Bairro Casa Bella, Telêmaco Borba, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

